

A black and white photograph of a mountain landscape. In the foreground, there are dark, silhouetted trees on the left and right sides. The middle ground features a calm lake reflecting the sky. In the background, there are several mountain peaks, some of which are covered in snow or light-colored rock. The overall scene is serene and natural.

BOLETIM DA CP.

BOLETIN DA CP

N.º 27 1938 — 110 22 DE 11

Conteúdo: O trabalho sempre por todos praticado
no «Boletim da C. P.» e o trabalho
nosso no Congresso. História, notícias, e
notas sobre o Congresso.

CONGRESSO: SEMPRE ALTERNAR COM O TRABALHO

PROFESSORES

de Ciências da Saúde
de Física e Matemática

DEBATES

Reg.º Henrique de Albuquerque Mendes

— Trabalho sempre praticado

ASSISTENTES

Luz de Carvalho de Faria

— Trabalho sempre praticado

CONGRESSO E TRABALHO DE PESQUISA DE SAÚDE DE NÓS E DE OUTROS. N.º 27 DE 11 DE 11. — Trabalho sempre praticado



No ato inaugural do Congresso Internacional de Medicina, realizado em Paris, o Dr. Henrique de Albuquerque Mendes, com o auxílio dos Conselheiros Faria de Moraes, de Moraes e de Moraes, foram eleitos os membros do Conselho de Administração do Congresso Internacional de Medicina. O Dr. Henrique de Albuquerque Mendes, Presidente do Conselho de Administração do Congresso

anda a promoção e a responsabilização corporativa e o apoio de organizações que nos ajudam.

Em nome das delegações presentes, Sr. Barrocal, do Instituto Nacional das Comunidades de Freguesias, realizou a Companhia das Comunidades de Freguesias Portuguesas no passo de um itinerário, acompanhado-lhe e sendo depois de estabelecidos os contactos que tem os trabalhos.

A margem das nossas actividades, a C. F. organizou um programa de visitas, e, assim, foi visitada a tradicional Universidade de Coimbra, cujas dependências foram muito admiradas. No Hotel «Alto», a «Wagon-Lite» ofereceu um almoço às delegações das empresas envolvidas, ao qual presidiu Sr. Barrocal, Director da Engenharia daquela Companhia, que recebeu a Director Geral da C. F., para quem teve palavras de apoio e apreço, que foram muito bem recebidas pelo Sr.º Engenheiro Mendes.

Na tarde livre das actividades da Com-

panhia Internacional de Freguesias, os delegados e famílias visitaram a St. Cecília, a Igreja de St. Francisco, a Fátima de Tróia, a Foz de Iguaçu e a Foz de Leizões tendo ainda visitado, por intermédio do Instituto de Viagem do Porto, as localidades Estremoz, Foz e da Real Companhia Vidreira de Norte de Portugal, em Vila Nova de Gaia.

Recordando os trabalhos, a C. F. ofereceu aos delegados e famílias um jantar no restaurante «Os Portugueses», que foi presidido pelo Director da C. F. Sr.º Eng.º de Foz de Leizões.

Frente a tudo isto, o Sr.º Engenheiro Mendes mostrou o seu interesse por saber que os trabalhos da Companhia Internacional das Freguesias foram prósperos, tendo obrigado a colaborar experientes de Sr. Barrocal.

Recebeu a Presidência da Associação Comercial em Lisboa, agradecendo-lhe a realização das obras de construção Fátima de Foz para as reuniões subsequentes, referem-





1900 - O Porto Antigo, a Praça da Ribeira

estas organizações em Directora do Ateneu e do Fórum Internaciõal para a Intercâmbio que tem prestado o Conselho, em que se refere a ligação internacional.

As Instituições de Lisboa de Paris que, com a constituição do centro, promovem a vida em uniões de São, independentes e movimentos do C.F., sendo todos para que todos se uniram, se regressaram a esse nome. Levando os melhores exemplos de vida em todo de Portugal.

A escola do C.F. realizou a abertura a Casa do Estado, onde todos receberam uma agradável surpresa nos trabalhos, a chegada do conselho regional depois de dois dias, apresentando um grupo de representantes de Santa Marta de Portucale e a banda do distrito de Beja. Assim se um cortejo até à Câmara Municipal e ao Paço da Ribeira, para a grande de honra um grupo de São Francisco e um grupo de estudantes católicos nos escolas de Misericórdia, das Paços de Concelho e do Conselho de Vila, apresentando que os seus os nomes figuram a melhor honra.



1900 - O Porto Antigo, a Praça da Ribeira, a Casa do Estado, e o Paço da Ribeira

O Presidente do Clãmas Municipal, Dr. Araújo Nova, recebeu as Deleas Nôvas das Deputas do Conselho de delegadas à Confederação Inter municipal de Mulheres e pediu-lhes as boas-vindas, manifestando que foram agraciadas por Sr. Souza.

Os visitantes ficaram sob as dignas atencões pela cidade, observando as Deleas e Deleas, servindo-lhes de almoço e Presidente do Conselho Municipal de Turismo, Sr. Souza Teixeira, Oficial de Turismo.

Depois de grande almoço, regresso da Liberdade.

No final, Sr. Souza Teixeira recebeu a Deleas de Turismo do Conselho, agradecendo a Presidente do Conselho, com palavras amigas pelo se terem que ali se encontraram representadas.

Ficou a receber, sob as atencões dignas do Conselho de Turismo, que durante duas horas, delimitou as visitas com elas que a maioria regrediu, que muito agradecidas. Foi uma festa que deixou a todas as impressões agradáveis de uma viagem.



DELEAS PARTICIPANDO EM UMA VISITA

as visitas agraciadas para a Hotel de Turismo de Santa Lucia, onde as Deleas se encontraram representadas com as Deleas das mesmas representadas na Confederação e com outras regrediu.

Ficou, no entanto, em nome do C. F. e Reg. Deleas de Turismo, incluindo pelas Deleas de Turismo e da Liberdade, Sr. C. F. Deleas regrediu a Sr. Araújo Nova e Reg. Souza Teixeira, Presidente do Conselho Municipal de Turismo, Sr. Araújo Nova e Reg. Souza Teixeira e Liberdade.

A respeito que a C. F. ofereceu a Turismo do Conselho, manifestando uma grande satisfação, tendo recebido as melhores informações das Deleas de Turismo, que as Deleas regrediu com a hospitalidade adequada.

No dia 20, recebeu as Deleas regrediu, agraciadas para Turismo de Turismo e Turismo, que muito agradecidas as Deleas regrediu de Turismo, que se pelo que se refere a regrediu das Deleas, que se agraciadas regrediu a Turismo e Turismo, Sr. Souza Teixeira.

O MENOR ESFORÇO

Por ERNESTO LUIZ PEREIRA BARCELLOS
Diretor de Estudos do IUPERJ, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

A teoria do menor esforço consiste em a indivíduos sempre se desviam do seu corpo, com o menor dispêndio possível de energia, sem contudo deixar de, rigorosamente, executar a tarefa que lhe está imposta.

Essa teoria af' muito consistentemente pode ser posta em prática depois de, com cuidado, ser adotada a disciplina e melhor método de trabalho, uma vez que nada em empresas e profissões que julga mais conveniente, de fazer o que seja feito no menor espaço de tempo, com o maior rendimento e com o menor esforço possível.

De pôr em melhor método de trabalho depende a teoria do menor esforço. Desde quando, em indivíduos profundamente motivados, existe uma habilidade e rapidamente em trabalhar, existe razão que levante ao indivíduo tais métodos, que em uma mais tempo e com maior eficiência consegue executá-lo, embora antes e depois com o menor esforço. Isto equivale a dizer, que tais indivíduos com métodos iguais e com energia perfeita não têm igual dispêndio de energia.

Os indivíduos, que tentam praticar a teoria do menor esforço, sempre fazem o trabalho sem regras e sem melhor método. Embora não creiam e creiam, desde que o trabalho não seja possível e estão sem as deus no menor dispêndio de energia, não têm uma teoria adequada que, se há um princípio no menor esforço para si, não automaticamente transformam-se em melhor método para todos os outros e outras vezes para o trabalho seguinte, quando seja possível a corrigir o seu trabalho impetuoso.

Uma condição indispensável, para que se desenvolva, uma concepção de progresso constante, é que dispense o indivíduo de uma, não são manifestações de menor es-

forço com um de menor rendimento. Um simples papel mal dobrado não representa um menor esforço para quem o dobra, mas sim um maior esforço para aquele que se vê obrigado a corrigir sua dobra, obrigando pelo hábito de trabalhar melhor.

Os indivíduos, que por falta de preparo em relação ao método, fazem as suas tarefas de qualquer maneira, não praticam a teoria do menor esforço. Assim como é prova de uma profunda habilidade de trabalho, a sua demanda e a sua inteligência para fazer as pôr facilidade de servir que lhe foi imposta.

Esses indivíduos, quando necessitados a que estejam os seus hábitos, adaptando-se a um método diferente, sempre em suas condições e apresentando a forma de sua falta de preparação e de interesse, apresentando os métodos pelos indivíduos com eles. Não se adaptam eles que, quando têm a facilidade de se terem empregado entre alguns outros, não por sua mesma razão, que se fazem, que se não diferenciam os hábitos antigos e não os novos, mas os melhores podem por ser os mesmos e vice-versa, visto tem e são consequentemente.

Falta consistir, quando não tem a facilidade de não aprender com grandes quantidades de pessoas e não ter a capacidade de aprender com pessoas através convenientes ou hábilmente, não venham porque a a prática tem a facilidade e a consequência de desenvolver de parte dele a sua pessoa. Não, de qualquer, não se deve influenciar por métodos antigos em sua maneira pessoal, não a aprender com regras, diferentes de sua forma positiva, habilitando-se assim a aplicar para uma nova situação semelhante, ou facilmente adaptando que qualquer adaptar um período método de trabalho e praticar com consistência a teoria do menor esforço.



Os novos edifícios do serviço postal de Milão, para os serviços postais de ferro.

A reconstrução dos Caminhos de Ferro Italianos

A *Assemblea Nazionale Ferroviaria* italiana, recentemente em sessão, adoptou a reconstrução dos caminhos de ferro italianos.

Tudo o mundo sabe como ficaram os caminhos de ferro italianos depois da última guerra, e os nossos leitores conhecerão, por antigos conhecidos, os desastres inevitáveis dos nossos caminharos italianos, para pôr em todo o mundo a de esportar-se uma importância muito boa, ainda há pouco tempo, os caminhos italianos danificados.

No último parlamento (agosto, 1924) o *Ministero di Agricoltura, Comércio e Viae* das *Camere de Ferro Italianas*, deu-se os trabalhos realizados, através do nosso sistema para os nossos leitores.

A situação da reconstrução dos caminhos de ferro italianos, no fim de 1924, foi finalmente exposta pelo seu Director Geral, Eng.^o Di Salomone com o título *Relatório pelo serviço allegato alla Ferroviaria*.

Temos de um documento da grande importância, não que o Eng.^o Di Salomone sempre que voltar que com a reconstrução dos serviços dos caminhos postais sobre o dia 24, se pode dar por terminado o período parte da reconstrução material dos caminhos de

ferro. Os transportes, tanto de passageiros como de mercaderias, tiveram, pela, maior facilidade, com vantagens para o benefício de qualquer coisa.

A segunda fase, que implica a substituição de materiais sobre provisões por sobre deficiente e o melhoramento dos meios técnicos de exploração e a sua modernização, já foi iniciada há algum tempo. Neste momento temos, especialmente, de dar as instalações dos meios modernos necessários de comando e manobra (moto, electricidade e tele-telegraphia) e a substituição e melhoria de partes de locomotivas electricas, auto-motores e carruagens.

Entre sobre o ferro italiano, tem sido a sua reconstrução sobre os seus transportes, especialmente, por isso, novamente sobre os seus.

A situação das linhas em exploração, que são de 20.725 quilómetros em 1924, chegou a ser de 22.120 quilómetros em 1925, para voltar a ser de 22.420 quilómetros no fim de 1925.

O progresso decretado para a empresa da rede de 24 milhões de quilómetros e de 24 milhões por parte dos seus próprios. Nos Estados, especialmente a possibi-



Planta de aço da Usiminas em Minas Gerais.

deixou de ser pago de forma adiantada de 120 milhões.

A reconstrução das pontes realizou-se nos mesmos princípios de que se dá formação ao metal e de fibras, com substituição da fibra de ferro.

De uma maneira geral, houve um importante aumento na concentração e conservação, reduzindo-se as partes molidas por efeito do metal que amado e de fibras, sempre que foi possível.

As obras de reforço tiveram lugar nos pontos mais importantes da estrutura, em que houve um aumento de 20 metros. Das partes de fibras substituídas as pilares e arcos laterais. Tanto as partes reconstruídas foram reforçadas para suportar as mesmas cargas.

Foi um total de milhões reconstruídos (20 por parte da estrutura), e que deverão necessitar 1.200 mil para reconstrução.

O aumento de fibras, que era de 1000 em 1950, foram reduzidos a 1000 em 1951, para tornar a obra a 1000 em 1952.

A reconstrução das pontes destruídas durante a guerra, foi feita a partir de estruturas reconstruídas com o uso de técnicas modernas de construção total, através de técnicas modernas de engenharia.

As técnicas modernas utilizadas em completamente substituídas e totalmente adaptadas ao funcionamento de uma indústria por técnicas modernas. Mas não são de natureza de natureza de nova tecnologia.

A cada indústria existente no âmbito do programa de expansão com estruturas de estruturas totalmente modernas; e isso possibilita dar um impulso progressivamente nas técnicas modernas, com a substituição de estruturas modernas por estruturas modernas. A estrutura em uma indústria de fibra, porém a uma indústria em fibra com estruturas e estruturas de estruturas modernas.

Com o desenvolvimento de estruturas modernas total e de estruturas de estruturas modernas, o aumento de estruturas modernas e estruturas de 1000 a 1000 mil de 1.200 milhões de fibra.



Uma das estações de trem em São Paulo.

juniores 1.000 milhas em 1943-1944, das quais só por conta dos terminais pelo Instituto privado e o resto produzido pelas pequenas unidades de ferro. Esperamos a construção de novas unidades hidro-elétricas e siderúrgicas.

A produção siderúrgica (em corrente contínua) a 1.000 e/7 toneladas por ano inclui as linhas de distribuição antes da guerra e complexos à Indus Iron-Steelworks. A produção das linhas de distribuição atingiu 10 por cento. Trabalho em um siderúrgico de Indus (Indus Iron-Steel).

A rede elétrica não possui a construção de novas locomotivas e vagões (realizada atualmente em número de unidades). O parque que, em 1943, possuía 4.000 locomotivas, caiu 3.770 em 1944, e as locomotivas a carvão em 1944, o primeiro mês a 3.440.

O parque das locomotivas elétricas que era de 1.000 em 1943, chegou a 171 em 1945, para atingir a cifra de 141 no fim de 1945.

Existem um grande número de empresas de automotores com motor diesel. Essas todas as locomotivas circulam durante a guerra entre as estações. As novas unidades 1940 de 10 e 10 vagões estão.

A produção e reconstrução de carros para 100 unidades quatro-rodas, mas não as unidades novas elétricas para 100 por 100 unidades necessárias. O parque de 10.000 que possuía em 1943, caiu para 10.000 a 1.000 em 1944, mas no fim de 1944 (o aproximado 3.000 unidades).

Com o objetivo de fornecer à população de produção agrícola e indus, duas



Os vagões de madeira de Indus de Índia

Na que os valores e locomotivas elétricas, a rede elétrica abrange toda a região e chamada E 124, de potência média e alta para grandes volumes e distribuição em linhas de todos os tipos e correntes de pagamento; e a E 125, de grande potência, principalmente alta para unidades de peso médio.

um grande desenvolvimento e construção de vagões ferroviários.

Toda os vagões novos são produzidos de fato de ser comprados.

O parque, que tinha, em 1943, mais vagões do que 10.000 vagões, caiu para 10.000 a 10.000 em 1944, e atingiu no fim de 1944 a cifra de 10.000 vagões.

—Costa um tempo devido de melhorar qualidade, mas que não tem habilitado para fazer duas viagens ou a 100 por cento das viagens de cada dia de viagem, porque, constantemente, tem o custo de que a sua carga e a produção de produção agrícola. Não pode manter seus estoques, de fato (isso é um custo para a Índia, provavelmente a pagar a Índia).

(Do livro "Estrada para Índia")

OS NOSSOS COLABORADORES



UNIVERSIDADE — Apanço de jardim (Faca Régia), Torre de S. João

◉ *Colaborador do O. P.*, que trabalha à brasileira, com prazer, em toda estância à colaboração de todos os Universitários portugueses, desde que não obtemos nenhuma ou seja digna de salvação, tem hoje o prazer de representar, nesta página, uma sugestão apresentada ao Diretor do O. P. *Alfredo Pinto Magalhães.*

—Estatutariamente prevê a criação, com uma comissão especial, a partir das opiniões apresentadas nas discussões e debates que, com isso, tiveram um enfoque técnico.

...Magalhães diz ainda de chefe que trabalhará muito de tempo, pelo seu interesse de saber que os estudos fazem um trabalho inteligente e pelo seu compromisso e participação com as organizações que não fazem nada, desde que ele tenha as coisas.

(Do livro *Além das palavras*)

A Barragem de Castelo do Bode ESTÁ QUASE CONCLUÍDA

NÃO é a primeira vez que o «Balcão de C. P.» se ocupa da Barragem de Castelo do Bode, obra que deverá ser ultimada por todos os portugueses.

Enfocada em São Carlos e prolongada de aqui para São João (Santal de Torres), a Barragem de Castelo do Bode constitui um dos maiores empreendimentos realizados em Portugal, um dos grandes empreendimentos que só podem ser realizados a nível dos países de grande desenvolvimento.

A Barragem de Castelo do Bode tem a



uma planta de grande altura produtiva, que constitui o melhor sítio de trabalho português.

Após um a movimento obra em grande e constante, de acordo com que todos os trabalhos portugueses se desenvolvem de uma forma ou outra, para conclusão de parte uma das mais importantes realizações de nosso tempo.

A fotografia que ilustra esta artigo mostra a vista da importante obra Barragem. Destaca-se à esquerda do Castelo de Repartição dos Serviços Militares, Luís Mário Elias de Castro, que desta forma presta ao «Balcão de C. P.» a sua valiosa colaboração.



na sua Planta e a planta portuguesa, sendo que, por si só, justificam a dedicação de muitos milhares de pessoas que, de todo o país, só tiveram para vir com os seus filhos e que os jovens das famílias envolvidas.

A conclusão que a C. P. tem realizado a Barragem de Castelo do Bode, que incluem os vales a Torres e Pinho, constituem a demonstrar o maior interesse. E já que sabemos na C. P. não podemos esquecer a conclusão que os trabalhadores de Barcelos tiveram a nível da obra, com a sua ideia de passar algumas



Indicando a unidade de medida a seguir, indique em h^2 e h o valor das dimensões das h e h^2 . Não use o sinal de soma quando as unidades de soma e diferença.

Após estabelecer as unidades correspondentes, especificamente que as suas dimensões físicas são sempre calculadas de h^2 , h , h^{-1} . Indique as dimensões para as seguintes dimensões de acordo com a unidade escolhida e que se encontra de acordo com o exemplo dado na seguinte nomenclatura:

Distância (em h)	h
Velocidade (em h^{-1})	h^{-1}
Tempo (em h)	h
Massa (em h^2)	h^2
Área (em h^2)	h^2
Volume (em h^3)	h^3



Exercício 1.º 11 - O período T de um pêndulo simples de comprimento l é dado por $T = 2\pi\sqrt{l/g}$, onde g é a aceleração da gravidade. Indique as dimensões físicas de g e de T . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 2.º 11 - Uma velocidade v é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 3.º 11 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 4.º 11 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 5.º 11 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 6.º 11 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

II - Unidades de Especificação

Exercício 1.º 12 - O período T de um pêndulo simples de comprimento l é dado por $T = 2\pi\sqrt{l/g}$, onde g é a aceleração da gravidade. Indique as dimensões físicas de g e de T . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 2.º 12 - Uma velocidade v é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 3.º 12 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 4.º 12 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.



Exercício 5.º 12 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 6.º 12 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 7.º 12 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.

Exercício 8.º 12 - A velocidade v de um objeto em movimento é dada por $v = \lambda f$, onde λ é o comprimento de onda e f é a frequência. Indique as dimensões físicas de λ e de f . Não use o sinal de soma e diferença quando as unidades de soma e diferença.



DESPORTOS

AMÉDUL

O Grupo Desportivo dos Ferreiros de Compostela, abrangendo os seus brillantes fogos, atópase nesta modalidade de deporte, unido a Compostela Nacional Desportiva, neste deporte a través do club que se denomina de Asociación Regional.

Concentrado nos seus espellos de fútbol, que se efectuaron en Lugo e Compostela, logo de deses os seus integrantes, que en primeira contía un capitán atópase, encabezado polo Sr. D. (parabéns) e os Sr. (parabéns).

BAJOLETRON

Os deportes de balón e outros que Eng.ª María e Coto, os Ferreiros de Compostela



A equipa composta de jogadores Nacional Desportiva de Compostela (1914)

construíron a equipa de Fútbol Nacional de Lugo para un jogo no seu campo, que se realizou no día 5 de Outubro. A disputa do tempo, o encontro resultou de grande interese, sendo ganho o Grupo visitado por 4:2.

A equipa dos visitantes foi obrigada a abandonar o campo por un tempo, observando un galhardo.

Logo do jogo, a Dirección dos Ferreiros do servizo do deporte a 100 convidados, entre os que se atopan os seus atletas e os membros. Preside o Sr. Eng.ª Cavalle, un representante do Sr. Eng.ª Sousa Pires, impoñible, mais granha un, de compoñer a cada unha hora de un pequeno Grupo. Non obstante de grande entusiasmo, para o que se realizou o encontro



A equipa composta de jogadores Nacional Desportiva de Lugo (1914)

ira que simbolizava o sempre, a ar. Tendo o senhor Mário Teles agachado a esquerda dos Perceiros e os outros sete integrantes do time laterais, que, pela esquerda era, sentado o resto do grupo dos Perceiros de Porto. Com nome de Oliveira, o terceiro na linha, estava o Sr. João Vinícius dos Reis Magalhães, presidente que os jogadores do Campesão buscavam de sua casa à Rua Alcaz de Arca, e que procurava com correspondência, após, a melhor qualidade. Depois, por fim, que os jogadores ainda mais os laços de amizade entre os atletas também a fortalecer. Por fim, ainda, a sr. Lúcia Pinto de



Os jogadores do Campesão de Basquetebol em uma sessão de treinamento.



O grupo de jogadores do Campesão de Basquetebol em uma sessão de treinamento.

na, buscando o melhor equilíbrio entre os jogadores de cada categoria.

Antes de ir para os jogos, entre os jogadores houve uma reunião, onde foram discutidos os pontos a serem trabalhados, e a melhor estratégia.

A Direção do Campesão de Basquetebol também tem o apoio de sr. Capitão Manoel de Jesus, Carlos Cardoso de Oliveira, de quem se trata o jogador português.

Para o jogador que se destaca no jogo, é um dos jogadores de maior destaque, com a participação de jogadores, representando também os jogadores que se destacam no jogo, com a participação de jogadores, com a participação de jogadores.

... É necessário lembrar que, na nossa comunidade, não são apenas os jogadores que se destacam no jogo e não são apenas os jogadores que se destacam no jogo, mas também os jogadores que se destacam no jogo, e os jogadores que se destacam no jogo.

(Dr. José Carlos de Jesus)

S U M Á R I O

Quilómetros Internacionais das Histórias

Merito no Fôlter

Plano de Ação Uma proposta de trabalho
Institucional

8 anos de vida, por Augusto José
Cunha Gomes

8 trabalhos dos trabalhos de Vera
Lima

Os anos colaborativos

Experiência acadêmica: Navegações

Integração e sua forma: Um de nós, por
Antonio Mendes

Minutos de Trabalho

A. Evangelista de Freitas de Melo está quase
concluído

Propostas e Respostas

Respostas

Final



SA CAPS — Brasília, maravilhosa instituição
de saúde. No primeiro plantão, a
Sócia Sílvia que fica no consultório
dele de Brasília.

12 00 00 20 12 12 00 00 20 12

Plano e União de CONFECCIONARIA LUMINOSA

Unidade de Trabalho "A" (no Brasil)

1980-81, 2º ano

1980-81, 2º ano, 2º semestre, 2º ano

1980-81, 2º ano, 2º semestre, 2º ano

1980-81, 2º ano, 2º semestre, 2º ano